



## GT 014. Antropologia das Emoções

Maria Claudia Pereira Coelho (ICS/UERJ) -  
 Coordenador/a, Ceres Victora (UFRGS) -  
 Coordenador/a, Eduardo Moura Pereira Oliveira  
 (Universidade do Estado do Rio de Janeiro) -  
 Debatedor/a, Raphael Bispo dos Santos (UFJF) -  
 Debatedor/a, Lara Beleli (Núcleo de estudos de  
 Gênero - Pagu/UNICAMP) - Debatedor/a

A antropologia das emoções vem se consolidando como área autônoma no Brasil há cerca de vinte anos. Ao longo desse percurso, podemos identificar um conjunto de temáticas agrupadas em torno de dois eixos principais: as temáticas ligadas a áreas da vida associadas à dimensão privada e as temáticas vinculadas ao mundo público. Para as primeiras, podemos arrolar problemas de pesquisa ligados ao corpo, à sexualidade ou a saúde/doença; para as segundas, listamos os movimentos sociais, a violência ou os universos profissionais/institucionais. Esse Grupo de Trabalho tem como proposta avançar na superação dessa dicotomia, incluindo em seus focos de interesse, ao lado do elenco já canônico de temáticas passíveis de abordagem pela antropologia das emoções, novos problemas concebidos sob a égide da reflexão sobre essa dicotomia. As principais temáticas a serem contempladas são: a) emoções e instituições/práticas estatais; b) emoções e políticas públicas; c) emoções, moral e formas do cuidado; d) emoções, violência e vitimização; e) emoções e movimentos sociais; f) emoções e discursos/práticas profissionais; g) corpo, sensorialidade e emoções; h) emoções, gênero e sexualidade; i) emoções e experiências de saúde/doença.

### **Tempo, exílio e sentimentos: A nostalgia e as gramáticas emocionais do reencontro no romance *As Brasas* (1941)**

**Autoria:** Eduardo Moura Pereira Oliveira

O romance *As Brasas* (1941), do escritor húngaro Sándor Márai, narra a história do reencontro entre dois amigos, quatro décadas após uma separação provocada pela quebra de fidelidade. Conjuga tempo e sentimentos, na medida em que apresenta um passado que não se findou relacionado a um horizonte para o qual se caminha. Baseado em um registro temporal do exílio, no qual identifique a vivência subjetiva deslocada no passado, proponho um estudo das gramáticas emocionais do reencontro a partir de uma análise interpretativa de *As Brasas*. Do ponto de vista metodológico, a pesquisa está baseada em um tipo de interpretação textual que considera as dinâmicas entre o autor, a obra e o leitor. Procura identificar a dimensão histórica e cultural da obra literária através de processo receptivo. Baseado no drama do protagonista Henrik, o estudo aciona um tipo de subjetividade baseada na inadequação da condição em que a vida se encontra no tempo presente. A compreensão do modo pelo qual as pessoas revitalizam seu passado permite situar o conjunto de significados atribuídos à noção de nostalgia. Tal sentimento é examinado tendo como chave de compreensão a experiência do exílio enquanto perda do laço afetivo com o tempo-espaço vivido no passado. Posicionado na questão da quebra de confiança, o drama levantado a partir de *As Brasas* é analisado no plano de uma ordem sentimental específica, capaz de articular o exílio e a nostalgia, enquanto ausência de uma forma de existência que se deixou de ter. No romance, essa nostalgia suscitada pela ausência consiste no esforço de reelaboração do passado de maneira a transubstanciar o consumado em incerteza, o que revela modos específicos de vivenciar subjetivamente o tempo.

[Trabalho completo](#)



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

